

CUNHA, José Mariano Carneiro da

*dep. geral PE 1878-1885; const. 1891; dep. fed. PE 1891-1899; dep. fed. PB 1912.

José Mariano Carneiro da Cunha nasceu em Ribeirão (PE) no dia 8 de agosto de 1850, filho de Mariano Xavier Carneiro da Cunha e de Amália Veloso da Silveira. Seu pai foi tenente-coronel da Guarda Nacional e senhor de engenho.

Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1870. Ainda durante o Império, foi membro do Partido Liberal, fundou o jornal *A Província*, órgão do partido, e foi deputado geral pelo estado de Pernambuco de 1878 a 1885. Em 1886 foi novamente eleito, mas não teve seu mandato reconhecido. Tornou-se líder abolicionista, assim como sua esposa Olegária da Costa Gama Carneiro da Cunha, e foi um dos fundadores do Clube do Cupim, importante agremiação na luta contra a escravidão em Pernambuco. Mesmo com toda essa militância, não aderiu ao movimento republicano antes que este triunfasse.

Depois de proclamada a República (15/11/1889), foi eleito deputado constituinte por Pernambuco e assumiu sua cadeira em 15 de novembro de 1890, quando foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte no Rio de Janeiro, agora Distrito Federal. Durante os trabalhos de elaboração da primeira Constituição republicana do país, foi um defensor do presidente Deodoro da Fonseca (1889-1891). Promulgada a nova Carta constitucional em 24 de fevereiro de 1891, em maio seguinte passou a cumprir o mandato ordinário. Por ocasião da Revolta da Armada, em 1893, foi preso na ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, por determinação do governo de Floriano Peixoto (1891-1894), por suas ligações com o antigo presidente. Depois de libertado, fundou em Pernambuco o Partido Autonomista, ao lado de José Maria de Albuquerque Melo.

Reeleito deputado federal em 1894, fez forte oposição na Câmara dos Deputados ao governo de Alexandre José Barbosa Lima em Pernambuco. Após o assassinato de seu aliado José Maria de Albuquerque Melo, em 1895, publicou uma “Carta política aos pernambucanos” e um artigo sobre o assunto, intitulado “A tragédia de Pernambuco”, no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. Voltou a ser eleito deputado federal em 1897, com mandato até dezembro de 1899. Retirou-se da política depois da morte de sua esposa, sendo então nomeado pelo presidente Rodrigues Alves (1902-1906) oficial do Registro de Títulos e assumindo um Cartório de Títulos e Documentos no Rio de Janeiro.

Em 1909 voltou à atuação política e fundou em Pernambuco o Partido Republicano Conservador, que defendeu a candidatura do marechal Hermes da Fonseca à presidência da República e a de Dantas Barreto ao governo do estado. Retomou sua vida parlamentar em 1912, quando foi, mais uma vez, eleito deputado federal, agora pela Paraíba. Assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados em maio, mas lá permaneceu por pouco tempo, pois faleceu em 8 de junho.

Seu filho Olegário Mariano Carneiro da Cunha foi poeta, deputado constituinte em 1934, deputado federal de 1935 a 1937 e embaixador do Brasil em Portugal de 1953 a 1955.

Publicou *Contestação do Sr. Conselheiro Teodoro Machado Freire Pereira da Silva à legitimidade do diploma à Assembleia Geral pelo 2º distrito de Pernambuco ao Sr. Dr. José Mariano e refutação por este apresentada* (1881), *Discursos pronunciados na Câmara dos srs. Deputados* (1886) e *Carta política ao eleitorado* (1892).

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; *Grande Encic. Delta Larousse*; LEVINE, R. *Velha*; VAINSENER, S. *José Mariano*.